

ÁUDIOVISUAL E COMBATE AO RACISMO: UM ESTUDO DE CASO

Alcione Ferreira da Silva ¹

RESUMO

Este trabalho é um desdobramento analítico do projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Por uma descolonização de mentes e corpos: novos espaços da arte e da política e o protagonismo da juventude periférica*, cota 2021-2022, coordenado pela professora Ofélia Maria de Barros, no qual contribuimos como docente-colaboradora e cujo público participante se constituiu de mulheres da comunidade quilombola Santa Rosa - PB. As atividades do projeto foram desenvolvidas a partir dos curtas-metragens: Paquinha - Liderança feminina no Quilombo do Grilo, Quilombolas - Raízes Matriarcais, Feminismos da Floresta, Ninguém nasce racista e Amor de cabelo. Objetivamos analisar os referidos curtas enquanto recurso didático no combate a múltiplas expressões do racismo que impactam as comunidades quilombolas. Temos por foco de debate os temas que incidem de forma mais direta sobre o cotidiano das mulheres quilombolas, que é marcado por profundas desigualdades de raça, classe e gênero. Metodologicamente nos pautamos na pesquisa bibliográfica acerca dos temas: racismo, comunidades quilombolas, mulheres quilombolas e a relação cinema-história. Nossas análises revelam, enquanto aproximações conclusivas, que audiovisuais se configuram como um significativo aporte educativo na busca pelo fortalecimento de concepções e ações antirracistas, podendo ser efetivos recursos na realização de metodologias dialógicas que visem a construção de relações pautadas na equidade racial.

Palavras-chave: Mulheres quilombolas, cinema, história, antirracismo.

¹ Professora substituta vinculada ao departamento de Serviço Social da UEPB e ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas/UEPB. alcionefs@servidor.uepb.edu.br.